

Os Amigos da Fundação de Serralves e os Tribunais

I. Os Amigos da Fundação de Serralves Um espírito de voluntariado e participativo

"A amizade não se busca, não se sonha, não se deseja;
exerce-se - é uma virtude"

Simone Weil

O Estado adquire o Parque de Serralves, no Porto, em Outubro de 86, para aí instalar o Museu Nacional de Arte Moderna, tendo considerado que "a forma institucional mais adequada à criação desta entidade é a de uma fundação, constituída por uma participação significativa de capital privado, associada à presença do Estado, que assegurará uma parte convencionada dos seus custos fixos de manutenção" (1).

A Casa de Serralves, como se passa a chamar, inicia as suas actividades, em Janeiro de 87, e uma Comissão Instaladora é nomeada para assumir a direcção da instituição até à criação da fundação.

Surge, então, a ideia da criação de um grupo de Amigos e, no início de 89, é realizado um pequeno trabalho, que tem como referência as várias associações de amigos de outros museus e centros de arte europeus e americanos (2). Este trabalho é entregue à então Secretária de Estado da Cultura e é considerado, na altura, como tendo o maior interesse para a fundação em constituição.

A Fundação de Serralves é instituída, em Julho de 89, à qual é conferida personalidade jurídica, e lhe são aprovados os respectivos estatutos (1).

Considerando, entretanto, o interesse demonstrado por várias pessoas, que assiduamente frequentam e participam na vida de Serralves, no sentido de se estudar a hipótese de criação de um grupo de Amigos, realiza-se em Abril de 90, nas instalações da Fundação de Serralves, uma reunião com algumas pessoas, entre as quais directores e colaboradores da Fundação de Serralves. Nesta reunião, foi apresentado e comentado um trabalho sobre os Amigos de outros museus (2), e as pessoas presentes decidem começar a trabalhar no sentido da criação de uma associação de Amigos, para o que continuariam a ter reuniões periódicas, abertas a todas as pessoas ligadas à Fundação de Serralves.

Um ano depois, em Abril de 91, e após múltiplas reuniões de trabalho, todas realizadas na Fundação de Serralves, fica concluído um projecto de Estatutos, que define, não só os objectivos, mas também o funcionamento da futura associação (3). Contactada, então, informalmente a Administração da Fundação de Serralves, com o objectivo de lhe ser apresentado o projecto de Estatutos, aconselha a solicitar, por escrito, uma reunião com o Senhor Presidente do Conselho de Administração. Nessa solicitação pode ler-se: (...) "Em nome do grupo de fundadores da futura associação dos "Amigos da Fundação de Serralves", gostaríamos de lhe apresentar o nosso projecto de Estatutos, bem como abordar algumas questões relativas ao futuro relacionamento com a Fundação a que preside" (...) (4). Simultaneamente, atendendo à normal morosidade na obtenção da denominação de pessoa colectiva, é requerido o respectivo certificado, por António Jorge Monteiro, em nome e a pedido do grupo dos Amigos da Fundação de Serralves (5).

A reunião solicitada realiza-se, no mês seguinte, Maio de 91, na Fundação de Serralves, com a presença, não só do Senhor Presidente do Conselho de Administração, mas também com os Senhores Administradores Dr. António Rocha Melo, Carlos Sousa e Dr. Vasco Airão. Nesta reunião é entregue o projecto de Estatutos para apreciação e é explícito e formalmente manifestado pelos membros do Conselho de Administração, presentes, o interesse e importância da iniciativa da criação da associação dos Amigos da Fundação de Serralves. Estão presentes, "em nome do grupo de fundadores da futura associação dos "Amigos da Fundação de Serralves"", os Senhores Escultor Alberto Carneiro e António Jorge Monteiro (4). Nesta reunião fica acordado um novo encontro, para o mês de Junho de 91 (6).

Em carta enviada ao Conselho de Administração da Fundação de Serralves, em Julho de 91, é solicitada a realização do aprazado encontro, onde se pode ler: (...) "Depois do nosso encontro do mês de Maio" (...) "ficou a expectativa de um outro" (...) "onde esperávamos ouvir as vossas considerações sobre a nossa iniciativa, a da criação da associação dos "Amigos da Fundação de Serralves", para procedermos à sua legalização" (...) (6).

Nova carta é enviada, desta vez, ao Senhor Presidente do Conselho de Administração da Fundação de Serralves, em Outubro de 91, onde é solicitada, uma vez mais, a marcação da entrevista aprazada para o passado mês de Junho e, entretanto, não realizada (7).

O Senhor Presidente do Conselho de Administração da Fundação de Serralves, em Novembro de 91, tem a amabilidade de responder, por escrito, à carta que lhe foi enviada e comunica "que o assunto nela focado irá ser tratado pelo Senhores vice-presidente, Dr. António Rocha Melo e Administrador Carlos Sousa, numa reunião ainda a marcar durante o mês em curso" (8).

Realiza-se, finalmente, em Dezembro de 91, na Fundação de Serralves, a reunião aprazada, com a presença, não só dos Senhores vice-presidente Dr. António Rocha Melo e Administrador Carlos Sousa, mas também do Senhor Administrador Dr. Vasco Airão e da Senhora Directora-Geral Dra. Odete Patrício. Nessa reunião são comentados os objectivos definidos no artigo 1.º do projecto de Estatutos e fica decidido pelos representantes do grupo dos Amigos, os mesmos já anteriormente referidos, estudarem a introdução de alterações, de acordo com as sugestões avançadas.

Durante esta conversa, e a propósito do empenhamento do grupo dos Amigos na prossecução dos seus objectivos, é comentado o facto de já ter sido solicitado o certificado de admissibilidade de denominação de pessoa colectiva e de o mesmo ter sido concedido. No final da reunião, fica acordado entre os presentes que, para evitar perdas de tempo, o grupo dos Amigos, depois de efectuar as alterações achadas convenientes nos Estatutos, bem como da elaboração de uma proposta para um Protocolo entre a Fundação de Serralves e a associação dos Amigos da Fundação de Serralves - ideia entretanto surgida e aceite - enviaria antecipadamente os documentos para apreciação e posteriormente, seria efectuada a reunião, onde seria dado o parecer da Administração da Fundação de Serralves.

Depois de introduzidas todas as alterações sugeridas, de acordo com os parâmetros estabelecidos na reunião anterior, é enviado à Administração da Fundação de Serralves, em Fevereiro de 92, o projecto de Estatutos, onde se pode ler no capítulo primeiro, "DA ASSOCIAÇÃO, SEUS FINS, PROPÓSITOS E DISSOLUÇÃO:" (...) "As acções da Associação estarão prioritariamente orientadas para fomentar e divulgar o interesse e utilidade do património da Fundação de Serralves, no sentido da formação de um público esclarecido, sendo lugar de encontro, e difusão de ideias, em particular da arte e pensamento contemporâneos" (...) "De acordo com os recursos de que disponha poderá colaborar nas acções da Fundação e desenvolver outras actividades em sintonia com a vocação cultural da Fundação" (...) "Promover e incentivar acções no sentido de aumentar o património artístico e cultural da Fundação" (...) "Proporcionar aos sócios todo um conjunto de regalias, discriminadas em documento anexo, que será objecto de um protocolo actualizado periodicamente entre a Associação e a Fundação" (...) (9), bem como a proposta para Protocolo onde se pode ler: (...) "A Associação terá a sua sede nas instalações da Fundação" (...) "ressarcirá anualmente a Fundação do valor relativo às entradas dos seus associados" (...) "procurará fomentar o voluntariado entre os seus sócios no sentido de dar apoio às actividades da Fundação" (...) "quando solicitada e na medida das suas possibilidades, colaborará com a Fundação no sentido de desenvolver mecanismos necessários para a realização de determinadas acções culturais" (...) "promoverá iniciativas de interesse para a formação do Público de Serralves no âmbito das actividades culturais da Fundação e da Associação" (...) (10). Nesta mesma data, por imperativo legal, é renovado o pedido de certificação de firma ou denominação de pessoa colectiva (11).

No mês seguinte, Março de 92, realiza-se a reunião esperada, onde estão presentes os Senhores vice-presidente da Fundação de Serralves Dr. António Rocha Melo, Administradores Dr. Vasco Airão e Carlos Sousa e a Senhora Directora-Geral Dra. Odete Patrício. Nesta reunião, os mesmos representantes do grupo dos Amigos, são informados pelo Senhor vice-presidente que "a Administração da Fundação decidiu não estabelecer qualquer protocolo institucional com nenhuma organização, no entanto, apesar desta decisão, nada impede que o grupo dos Amigos continue com os seus objectivos e, em presença de propostas de colaboração concretas, a Administração dividirá ou não do seu interesse".

Nota: Todas as decisões, do grupo dos Amigos da Fundação de Serralves, bem como todos os documentos elaborados - cartas, estatutos e protocolos - foram tomadas e aprovados por consenso.

(n) - documentos consultados e disponíveis.